

14^o SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007
Centro de Cultura e Eventos/UFSC
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABEn/ABEn-SC, 2007.
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. - 610.730 981

CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA COMO BASE PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Marco Aurélio Lumertz Saffi¹

Christiane Wahast Ávila²

Maria Karolina Echer Ferreira Feijó³

Raquel Lutkmeier³

Eneida Rejane Rabelo⁴

INTRODUÇÃO: Estima-se que as doenças cardiovasculares constituem-se na principal causa de morte e perda da qualidade de vida ao longo do tempo. Desde 1970 as doenças do aparelho circulatório aparecem como a principal causa de morte, representando mais de 30% do total de óbitos com causa definida. Essas doenças contribuem com índices de mortalidade de 16.6 milhões de pessoas, sendo que 7.2 milhões decorrentes da doença isquêmica cardíaca, 5.5 milhões por doenças cérebro-vasculares e 3.9 milhões por hipertensão arterial sistêmica. No Brasil, com resultados semelhantes, os índices de mortes por doenças cardiovasculares assemelham-se aos parâmetros mundiais, também ficando em torno de 30%. Vários estudos têm demonstrado a importância da presença de fatores de risco na gênese e progressão da doença arterial coronária. A determinação e estratificação desses fatores no desenvolvimento da doença arterial coronariana tem sido alvo de grandes estudos. A atualização e o conhecimento da prevalência desses fatores, isolados ou combinados, é essencial para que os profissionais de saúde envolvidos no cuidado destes indivíduos possam estabelecer estratégias de educação, seguimento e reavaliação.

OBJETIVOS: Descrever os fatores de risco associados à doença arterial coronariana e as medidas preventivas para a redução ou eliminação desses fatores. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, através de doze artigos (oito internacionais e quatro nacionais), publicados entre os anos de 1996 a 2004. As fontes pesquisadas foram através da base de dados da PUBMED, MEDLINE e BIREME pelos descritores de ciência em saúde: "fatores

de risco, isquemia miocárdica, prevenção primária, educação em saúde. **RESULTADOS:** O primeiro estudo longitudinal e prospectivo, sobre a epidemiologia das doenças cardiovasculares envolvendo um grande número de indivíduos, foi o Framingham, desenvolvido nos Estados Unidos. Os resultados desse estudo permitiram identificar os fatores de risco relacionado à doença cardíaca estabelecendo os benefícios da prevenção primária e secundária na redução de eventos cardíacos. Recentemente um estudo europeu multicêntrico de caso-controle, conduzido em 52 países dos cinco continentes, incluindo 15.152 casos e 14.820 controles, INTERHEART, demonstrou que os nove fatores de risco (tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, dislipidemia, relação cintura quadril, fatores psicossociais, dieta, atividade física e consumo de álcool) explicaram 90% do risco para infarto agudo do miocárdio, sendo que o tabagismo e a dislipidemia corresponderam a mais de 2/3 desse risco. Estudos semelhantes, conduzidos no Brasil, entre esses o AFIRMAR, desenvolvido em 51 cidades, registrou 2.558 pacientes entre casos e controles. O estudo FRICAS, em 20 centros médicos do Brasil, constituído de 299 casos de pacientes com infarto agudo do miocárdio e 292 controles, identificou uma relação direta e significativa entre os fatores de risco e a ocorrência de infarto. No Rio Grande do Sul, um estudo transversal com uma amostra de 1.066 pacientes demonstrou que o sedentarismo e o tabagismo se constituíram nos fatores de risco mais prevalentes, indicando 71.3% e 33.9% respectivamente. Dentro da abordagem dos fatores de risco, um estudo europeu procurou identificar se existe conhecimento desses fatores para doença cardíaca em um grupo de 392 pacientes, avaliado por meio de um questionário. Os resultados obtidos foram significativamente relevantes nas correlações entre o conhecimento geral sobre os fatores de risco e a adesão às mudanças do estilo de vida, como redução no peso, estresse, níveis lipídicos, dieta, pressão arterial, tabagismo e aumento na atividade física. Em virtude disso, estes autores reforçam que o conhecimento dos fatores de risco pode correlacionar-se positivamente com o comportamento dos pacientes em relação aos seus hábitos de vida. Os programas de reabilitação cardíaca, que envolvem uma equipe multidisciplinar, trabalham desde a prevenção de novos eventos, redução de custos, até estratégias de educação sistemática para a redução ou eliminação dos fatores de risco existentes. Neste contexto, um estudo randomizado chinês, incluindo 180

pacientes com seguimento de um ano, analisou o efeito de um programa de educação em saúde sobre diabetes melito tipo II e fatores de risco cardiovasculares. O grupo intervenção recebeu orientações de enfermagem direcionadas a alterações no estilo de vida e o grupo controle recebeu acompanhamento convencional com a equipe médica. Os resultados demonstraram que no grupo intervenção houve redução da circunferência abdominal, dos níveis de pressão diastólica, da glicose-hemoglobina, do perfil lipídico e no hábito de fumar. Um estudo americano objetivou avaliar a efetividade de 3 modelos de Programas de Educação para redução de riscos em doenças cardiovasculares, conduzido com 155 pacientes, randomizados para um Programa de Reabilitação Cardíaca ou para um Programa de Orientação, conduzido por uma enfermeira e supervisionado por um médico, ou para o seguimento em um Programa de Saúde Comunitária. Estes pacientes tiveram um seguimento durante 12 semanas. Embora, na comparação entre os três programas não tenha ocorrido diferença significativa na redução dos fatores de risco, houve um potencial para redução de custos no programa conduzido pela enfermeira e pelo médico. Um estudo europeu, prospectivo, duplo-cego, com 681 pacientes randomizados para educação intensiva ou orientação usual, realizado por enfermeiros e médicos, objetivou demonstrar o custo-efetividade das mudanças nos fatores de risco cardiovasculares combinando estratégias farmacológicas e não farmacológicas. Em ambos os grupos, 1/3 dos pacientes receberam hipolipemiante somado à educação intensiva ou usual. Os resultados principais foram de que os pacientes que receberam educação intensiva dos profissionais associada com o uso do hipolipemiante tiveram uma redução significativa no escore de risco de Framingham. Além disso, os pacientes randomizados para o grupo submetido à educação intensiva que não receberam medicação tiveram uma redução de incidência de fatores de risco comparados com aqueles que receberam orientações usuais. Outro estudo semelhante, com 197 pacientes, submetidos a seguimento de dois anos, teve o objetivo de determinar como um programa de modificação de estilo de vida poderia influenciar favoravelmente na redução dos fatores de risco cardiovasculares. As estratégias foram conduzidas por uma equipe multidisciplinar. Os resultados demonstraram que no grupo intervenção houve redução da ingestão de gorduras saturadas, açúcares e colesterol, além da redução do hábito de fumar, aumento na atividade física e uma tendência para melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Estudos recentes na literatura evidenciam o tabagismo, a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes melito, a dislipidemia, a relação cintura-quadril, os fatores psicossociais, a dieta, a atividade física e o consumo de álcool como fatores de risco que têm associação direta na ocorrência de doença arterial coronariana. Neste contexto, o enfermeiro tem o papel de identificar e realizar ações educativas e efetivas na busca de resultados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, do indivíduo e da comunidade. O controle efetivo dos fatores de risco identificados através de programas multidisciplinares de educação intensiva, envolvendo o conhecimento desses fatores, a adesão ao tratamento e as mudanças no estilo de vida podem reduzir a estimativa de risco para eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: fatores de risco, doença arterial coronariana, educação em saúde.

Área Temática: Fundamentos Teórico-Filosóficos e Metodológicos da Pesquisa em Saúde e Enfermagem

Autores:

¹Enfermeiro Assistencial do Centro de Tratamento Intensivo e do Grupo de Insuficiência Cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA);

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Grupo de Insuficiência Cardíaca do HCPA (Endereço: Rua Cipó, 861, ap: 402 – Passo D'areia – Porto Alegre – RS- CEP: 91360-370; End eletrônico: chriswavila@yahoo.com.br)

³Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

⁴Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS - Doutora em Ciências Biológicas – Fisiologia; Coordenadora do Grupo de Insuficiência Cardíaca do HCPA.